

CARTA DE CAPÃO NOVO PARA O REDIMENSIONAMENTO DE UMA PRÁXIS

Elaine Romero (org.)

A Educação Física, enquanto disciplina curricular, carece de uma melhor postura crítico-criativa que a determine com fundamentos teóricos orientados e justificados em sua prática de modo contextualizado. Fortes indicadores dão conta dessa necessidade e, exemplificando melhor, freqüentemente a Educação Física tem sido confundida com esporte, como mera complementação de outras disciplinas curriculares, assim como sinônimo de recreação, com sentido de atividade pela atividade.

Durante o 20º Encontro Nacional de Professores de Educação Física, acontecido em Capão Novo-RS, no período de 26 a 29 de março de 1994, um grupo de docentes que frequentou o curso: "Educação Física e redimensionamento de uma práxis", ficou preocupado com a não superação da crise existente na profissão desde a década passada (e até o momento não superada) e que vem refletindo de forma negativa sobre a práxis dos professores da área.

Entre as temáticas discutidas nas reuniões de estudos, verificou-se, através de professores oriundos de diversas cidades do Rio Grande do Sul

e de outros Estados, que os problemas levantados não diferiam, isto é, tinham estreita conexão e essa inter-relação fazia sentido, porquanto esses problemas têm sido socialmente determinados. O elenco de problemas criticamente discutidos ocuparam o centro das atenções nesse curso e, devido à relevância dos pontos apontados e das alternativas a eles indicados, optou-se, coletivamente, pela divulgação dos mesmos, no sentido de que os demais professores possam inteirar-se da temática abordada e que possam considerar as sugestões tiradas nesse curso.

Para que a Educação Física passe a ser dialógica, urge uma reflexão dos problemas da sociedade de hoje, que aparecem incrustados na violência, na miséria, na fome, no desemprego, na recessão, na inflação, nas crises políticas, na corrupção ativa e passiva, entre outros pontos. Destarte, não é mais possível cerrar os olhos e trabalhar as atividades corporais desvinculadas dessa realidade. E, neste entendimento, as questões políticas, sociais, econômicas e culturais carecem ser colocadas em pauta nos planejamentos e nas dis-

cussões nas diversas instâncias, quer nas escolas, em todos os graus de ensino, quer nas universidades.

As inquietações aqui referidas fundam-se nas seguintes preocupações:

- a) isolamento do professor no processo educativo e conseqüente ausência de uma dimensão política, social, econômica e cultural que reflita na ação educativa;
- b) inexistência de uma filosofia e de uma proposta pedagógica escolar como uma proposta concreta de cidadania;
- c) dificuldade de entendimento do significado social da prática pedagógica e educativa;
- d) formação (acrítica) de recursos humanos que não atendem à realidade social;
- e) ausência de um eixo integrador entre objetivos e conteúdos programáticos nas diferentes séries da formação escolar;
- f) hiato entre a produção de conhecimento e a sua socialização;
- g) dificuldade de acesso às informações;
- h) distanciamento dos egressos à universidade.

Diante destas questões, sugere-se uma tomada de posição de docentes de Educação Física organizados coletivamente e com força de suas entidades de classe, no sentido de:

- a) elaboração de um projeto articulado e unificador que contemple a "reflexão reflexiva" diante de problemas já diagnosticados e estu-

dos de outras questões que vão se evidenciando ao longo do processo;

- b) gerar um sistema de intercomunicação visando a aproximação da escola à universidade, fazendo com que esta transponha seus muros e preocupe-se em levar àquela os conhecimentos produzidos tal qual um laboratório de aprendizagem contínua, socializando esse conhecimento;
- c) propor estratégias que objetivem a facilidade de acesso ao conhecimento, divulgando a literatura atualizada entre os docentes da rede escolar, permitindo a sua atualização e reavaliação de sua práxis;
- d) elaboração de programas de atualização continuada para professores da rede escolar junto com docentes universitários, no intuito de aproximações sucessivas de seus saberes e re-discussão de suas respectivas práxis, bem como estimular a criação de grupos de estudos e de pesquisas que viabilizem a compreensão do homem, mundo e sociedade e que favoreçam a discussão do papel da Educação Física na escola, seus objetivos e conteúdos consoante com a realidade da escola, do meio no qual está inserida e com as diferentes faixas de idade da clientela a ser atendida, bem como com a multi ou mesmo a interdisciplinariedade;
- e) explicitação de fundamentação crítica com sólido suporte teórico que legitime e consolide a prática da Educação Física na escola e na

universidade, de tal modo que seus conteúdos programáticos de ensino-aprendizagem não se mostrem deslocados no contexto social, político, econômico e cultural;

- f) buscar mecanismos associativos que produzam a reaproximação com os egressos, assim como a integração e a interrelação entre as APEFs e as universidades, gerando meios de produção e divulgação no meio escolar dos trabalhos produzidos na universidade e vice versa;
- g) incentivar a formação de núcleos de estudos nas APEFs que mantenham vínculos constantes com as Universidades, com o propósito de colaborar na divulgação de bibliografia atualizada e do conhecimento produzido, através dos informativos das APEFs e outras modalidades de intercomunicação;
- h) redimensionamento da estrutura dos congressos, encontros, jornadas, simpósios e todo tipo de eventos, no sentido de rever o conhecimento que se está promovendo, os cursos que estão sendo oferecidos e, principalmente, a ideologia que se está disseminando através desses eventos, no sentido de estimular a participação ampliada e a unidade da diversidade.

É inconcebível que se prossiga num trabalho de desarticulação entre o conhecimento e a práxis educativa, tampouco é inaceitável que se continue num convívio passivo diante dos problemas apresentados pela sociedade brasileira. Assim sendo, conclama-se a todos os profissionais compromissados com uma educação de qualidade na construção de um futuro melhor e diferente dessa realidade hodierna. É imperativo uma mudança de atitude urgente que reaja a esse estado de coisas aqui denunciadas.

Documento elaborado pela ministrante, professora Dra. Elaine Romero/ ES e participantes do curso a saber: Ana Lúcia Vaz Dias-RS, Astrid Baecker Avila-RS, Celso Adão Martins-RS, Celso Antônio Garcia Lopes-RS, Edson Luís Kurylak-RS, Iara Regina Damiani de Oliveira-SC, Janice Soares de Oliveira-RS, Juarez Müller Dias-SC, Júlio Cesar Schmitt Rocha-SC, Jussara Matos-RS, Leandro Pereira da Costa-RS, Márcia Zarichta-RS, Pércio Kramer-RS, Rosane Crigoletto dos Santos-RS, Rosane dos Santos de Moraes-RS, Suzete Chiviacowkv-RS e Rosicler Terezinha Goedert-PR.